

Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Freiria

Projecto Educativo

2001 - 2004

Aprovado em Conselho Pedagógico de 12 Setembro 2001

ÍNDICE

1- INTRODUÇÃO	3
2 - CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ESCOLA	4
2.1 - COMUNIDADE ENVOLVENTE	4
2.2 - A ESCOLA E A SUA HISTÓRIA.....	6
2.3 - ÁREA DE INFLUÊNCIA PEDAGÓGICA	6
2.4 - RECURSOS HUMANOS	9
2.4.1 - Caracterização dos alunos.....	9
2.4.2 - Caracterização dos professores	10
2.4.3 - Caracterização dos funcionários	12
2.4.4 - Caracterização dos Encarregados de Educação	13
2.5 - RECURSOS MATERIAIS.....	14
2.5.1 – Instalações.....	14
2.5.2 - Materiais	15
2.5.3 - Planta da Escola	17
3 – DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO	18
3.1 – PROBLEMAS DETECTADOS	19
4 – PRETENSÕES DA ESCOLA.....	21
5 – PRIORIDADES EDUCACIONAIS	22
5.1 – OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	25
6 – LINHAS GERAIS DE ACTUAÇÃO	27
7 - AVALIAÇÃO	29

1- Introdução

O projecto educativo apresenta-se como um documento fundamental da política interna da Escola, cuja finalidade é apresentar e explicar as linhas orientadoras da actividade educativa, o modo como se combinam com as orientações da política educacional e mostrar em que medida a Escola se propõe assegurar a continuidade dos seus projectos e intervenções bem sucedidas.

Saber o que a comunidade educativa pensa de si mesma, o quanto se conhece, em que valores e princípios acredita e defende, bem como de que forma os explicita, foi o ponto de partida para este projecto educativo que será aplicado nos próximos três anos lectivos (2001-2004).

O presente documento está dividido em seis partes:

- **Caracterização da Escola:** breve apresentação da comunidade envolvente, historial da Escola, caracterização dos alunos, professores, encarregados de educação e funcionários e descrição dos recursos materiais;
- **Diagnóstico da Situação:** apresentação dos problemas e necessidades da Escola, com base nas características da mesma e em inquéritos realizados;
- **Pretensões da Escola:** explicitação das ambições e intenções pretendidas;
- **Prioridades Educacionais:** definição das prioridades da Escola e dos objectivos específicos de intervenção;
- **Linhas Gerais de Actuação:** indicação das estratégias gerais que a Escola pretende oferecer;
- **Avaliação:** explicitação dos mecanismos de avaliação do Projecto Educativo.

2 - Caracterização geral da escola

Durante o ano lectivo de 2000/01 foram realizados inquéritos aos alunos, professores, funcionários e encarregados de educação para conhecer melhor e actualizar os dados existentes sobre a comunidade escolar.

2.1 - Comunidade envolvente

Situada a quarenta quilómetros de Lisboa, na zona Oeste deste distrito, a freguesia de Freiria pertence ao concelho de Torres Vedras, fazendo extrema com as freguesias de Ventosa e Turcifal (do mesmo concelho) e de Azueira, Sobral da Abelheira, Santo Isidoro e Encarnação, do concelho de Mafra.

Freiria dista quase quinze quilómetros da sede do concelho e está sensivelmente a igual distância de Mafra e Ericeira.

Habitada por 3 000 pessoas (segundo dados oficiais da Junta de Freguesia de Freiria), a freguesia abrange as seguintes localidades: Concelhos, Poços, Chãos, Sarreira, Castelhana, Arruda, Sendieira, Mouxaria, Paul, Colaria, Asseiceira e diversos Casais.

Freguesia rural onde predomina a viticultura, Freiria produz igualmente frutos que, devido à sua importância, merecem ser nomeados, tais como: pêra, maçã e morango.

Existem pequenas indústrias de carpintaria, serralharia, mecânica, serração de pedra, olaria, entre outras. Recentemente instalou-se na aldeia uma fábrica de batatas fritas.

O comércio tem pouco significado nesta freguesia.

A nível arquitectónico, destaca-se a Capela de Paul, outrora conhecida por "Vera Cruz" e a Igreja Paroquial de S. Lucas em Freiria.

Na Capela de Paúl ocorriam a 3 de Maio cinco procissões, cantando as ladainhas dos Santos. O adro dessa capela tem um cruzeiro com uma inscrição de 1656, data dum painel de azulejo que está na Igreja Paroquial.

A Igreja Paroquial foi ampliada no século XVII sobre uma outra mais primitiva, da qual perdura a porta lateral, manuelina. Por ter sido, há cerca de cem anos, devastado por um incêndio, desse edifício só resta a torre.

Na altura da sua imediata reconstrução, foi-lhe oferecida, vinda doutros lugares (igrejas, conventos), a talha dourada e alguns valiosos quadros, um dos quais do século XVI, atribuído à escola de Cristóvão de Figueiredo.

Visto que se encontrava bastante degradada, a Igreja Paroquial sofreu, em 1987, obras de restauro.

Eis como o *Dicionário Geográfico* [volume 16, mem. 164, página 1015, Torre do Tombo] alude à terra onde está implantada a nossa escola:

«Chama-se a este lugar a Freiria, fica na província da Estremadura, uma légua distante do mar oceano, termo de Torres Vedras, Patriarcado de Lisboa, Freguesia do Evangelista São Lucas e do lugar toma o nome e se chama São Lucas da Freiria.

Esta terra é donatária às religiosas do real convento de Santos e o tem sido há tempos imemoráveis. Não tem pergaminhos, títulos honoríficos ou casas abronadas, mas do seu povo ordeiro, trabalhador e crente, vai buscar o de que muito se ufana, o melhor título de glória. Tem esta terra grandes privilégios e isenções concedidas pelos reis antigos, firmadas com bulas pontifícias, porém falta o ser assinado por El-rei nosso Senhor, que me certifica já assinara.»

Freguesia antiga, durante décadas considerada “rural piloto”, Freiria fez parte do extinto concelho de Azueira, tendo possuído, há cerca de cento e sessenta anos, duas fábricas de curtumes e uma de chapéus. Ainda hoje é conhecida por Freiria dos “Chapéus”.

2.2 - A Escola e a sua História

Criada em 1973/74, como Secção da Escola Preparatória Padre Francisco Soares de Torres Vedras, entrou em funcionamento no dia 23 de Outubro de 1973, com 6 turmas.

Durante o 2º ano de funcionamento da Escola, decorrente do 25 de Abril de 74, foi formado o 1º Conselho Directivo, eleito entre duas listas, tomando posse a 25 de Fevereiro de 1975.

Em 1 de Janeiro de 1976 é adquirida a independência total da Secção, que sob proposta do então Conselho Directivo, passou a denominar-se ESCOLA PREPARATÓRIA DE FREIRIA.

No ano lectivo de 1975/76, além do Ciclo Preparatório, passou também a funcionar o 7º Ano do Ensino Unificado.

No ano lectivo de 1985/86, a Escola passou a designar-se de C+S de Freiria, passando a ter quadro próprio de professores, dos dois níveis de ensino.

Em Outubro de 1998 foi comemorado o 25º aniversário da criação da Escola, tendo sido descerrada uma placa comemorativa.

Actualmente a Escola tem a denominação de Escola Básica dos 2ºs e 3ºs Ciclos de Freiria.

2.3 - Área de Influência Pedagógica

Os alunos desta Escola são provenientes de aldeias e casais dispersos das seguintes freguesias:

- Freiria,
- Azueira,
- Turcifal,
- Ventosa,

- São Pedro da Cadeira,
- Encarnação.

AZUEIRA

Freguesia do concelho de Mafra, situando-se junto à Serra da Aboboreira, que constitui um dos principais locais de interesse turístico da localidade. É uma povoação muito antiga, atribuindo-se origem romana. Do seu património sobressaem: igrejas, capelas, moinhos, fontes, solares, quintas, cruzeiros e, principalmente, o coreto datado de 1922, trabalho artístico em ferro.

TURCIFAL

Freguesia notável pelas suas quintas e palacetes de cariz aristocrático e burguês, que se espalham pelo núcleo urbano e pelo território da localidade.

VENTOSA

A freguesia de S. Mamede da Ventosa situa-se na margem esquerda do rio Sizandro, a cerca de 5 Km de Torres Vedras e a pouco mais de 50 Km de Lisboa. Tem uma população de 5200 habitantes. As suas principais actividades económicas são: vinicultura, horticultura, cereais, construção civil, indústria, comércio e serviços.

Esta freguesia tem uma área de 26 Km² e é a quinta maior do concelho de Torres Vedras.

ENCARNAÇÃO

Instituída freguesia em 1622 com a designação de freguesia de S. Domingos da Fanga da Fé, com sede eclesiástica na paróquia de S. Domingos

edificada no limite sul da freguesia, foi transferida após a destruição da Igreja Matriz pelo terramoto de 1755 para a Lobagueira dos Lobatos, burgo secundário que se tornara importante com o milagre da encarnação de Nossa Senhora, passando a ser indistintamente conhecida por S. Domingos da Fanga da Fé ou Encarnação, até ao ano de 1835 em que o Código Civil tornou oficial o nome de freguesia de Encarnação.

S. PEDRO DA CADEIRA

Situada perto da margem esquerda do rio Sizandro, entre Torres Vedras e Mafra, a freguesia de S. Pedro da Cadeira é delimitada a oeste pelo Oceano Atlântico, o que lhe confere muitos locais de interesse turístico, nomeadamente, as praias de Cambelas, Assenta e Foz.

No actual ano lectivo só são admitidos no 5º ano alunos oriundos das freguesias de:

- Freiria
- S. Pedro da Cadeira
- Turcifal
- Ventosa
- Azueira

Em algumas destas localidades existem pequenas colectividades recreativas que oferecem algumas actividades desportivas e culturais.

2.4 - Recursos Humanos

2.4.1 - Caracterização dos alunos

A Escola Básica 2.3 de Freiria integra, no ano lectivo de 2001/02, 729 alunos, distribuídos por turmas do 2º e 3º ciclos.

Ano	N.º de Alunos	N.º de Turmas
5º	134	6
6º	148	7
7º	130	6
8º	153	6
9º	124	5
Cursos Profissionais	20	1
Total	729	31

Na Escola existem duas turmas de currículo alternativo no 3º ciclo e uma turma do Curso de Educação e Formação Profissional Inicial de Electricista de Instalações.

Os alunos são maioritariamente de origem portuguesa, sendo quase todos oriundos do concelho de Torres Vedras.

A maioria dos alunos tem uma idade compreendida entre os 11 e os 15 anos e há uma distribuição homogénea entre o número de alunas e alunos em grande parte das turmas, à excepção de algumas do 3º ciclo devido às opções escolhidas pelos alunos (Francês e Educação Tecnológica) e às suas áreas de residência.

Os alunos, na sua maioria, não gostam das instalações da escola, porque as salas estão degradadas, são desconfortáveis e nalgumas chove, no entanto gostam das condições de trabalho que esta lhes oferece, porque

tem locais próprios para estudar (sala de estudo e biblioteca), os professores são simpáticos e ensinam bem.

Os alunos acham que a violência na escola tem vindo a aumentar, apontando como causa principal, a falta de respeito pelos outros e a falta de espaço para actividades nos tempos livres. Propõem como estratégias para a redução da violência, uma maior vigilância por parte dos funcionários e um aumento das penas para os infractores.

Nos tempos livres, os alunos preferem praticar actividades desportivas e conversar ou brincar com os colegas.

No caminho para a escola, os alunos apontam como principais problemas: os autocarros terem poucos lugares sentados, os colegas fazerem muito barulho e por vezes terem atitudes pouco correctas, nomeadamente, os "chefes" dos autocarros.

Nos últimos anos, alguns alunos têm melhorado as expectativas em relação à Escola, quer continuando os seus estudos, quer frequentando na escola os cursos de carácter profissional (Cursos de Educação e Formação Profissional Inicial de Electricista de Instalações e de Agente de Acção Educativa). Assim, a percentagem de insucesso e/ou abandono escolar tem vindo a diminuir.

2.4.2 - Caracterização dos professores

No ano lectivo 2001/ 2002 o corpo docente da escola é constituído por cerca de 83 professores.

O Conselho Executivo é constituído por 1 presidente e 2 vice-presidentes, sendo coadjuvado por 2 assessores.

Existem 28 Directores de Turma, coordenados por 2 docentes, 1 para o 2º ciclo e outro para o 3º ciclo e 1 professor assume o cargo de Coordenador do Curso de Educação e Formação Profissional Inicial.

A Escola continua a dispor dos serviços prestados por um psicólogo e por uma professora de apoio interno.

No Conselho Pedagógico estão representados: 12 Coordenadores dos Departamentos Disciplinares, o representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação, a Coordenadora dos Directores de Turma, a Professora de Apoio Interno, o representante do Pessoal Não Docente e o Presidente do Conselho Executivo.

Alguns professores dinamizam a Biblioteca, a Ludoteca, a Sala de Informática, os diversos Clubes e o Desporto Escolar .

Pode-se afirmar que o corpo docente da escola tem sido jovem, visto que 68% possui idade inferior a 40 anos. No que se refere às habilitações, 98% possui habilitação própria, dos quais 82% são profissionalizados, tendo como tempo de serviço médio 11 anos.

No ano lectivo transacto o corpo docente da escola era constituído por 42% de professores do quadro de nomeação definitiva, 19% de professores efectivos oriundos de outras escolas, 31% de provisórios e 8% de estagiários e a taxa de absentismo rondou os 8%.

Aproximadamente metade dos docentes habita longe do local de trabalho (49%).

A grande mobilidade do corpo docente, a distância entre o local de trabalho e a residência e as deficientes condições de trabalho (instalações precárias, reduzidas e mal estruturadas), tem dificultado o desenvolvimento e a implementação de alguns projectos; só através de um grande profissionalismo e dedicação, e até muitas vezes com o prejuízo da sua vida pessoal e familiar se tem levado a bom termo os projectos a que a escola tem aderido.

Apesar de todas as vicissitudes, os docentes realçam o bom ambiente e a camaradagem entre colegas, mas gostavam de ter espaços na escola onde

pudessem trabalhar de forma tranquila. Salientaram ainda a existência de várias salas bastante degradadas e a linguagem pouco adequada utilizada pelos alunos no seu ambiente escolar.

2.4.3 - Caracterização dos funcionários

A escola tem 37 funcionários:

- 7 funcionários administrativos
- 2 funcionários do SASE
- 19 auxiliares de acção educativa
- 7 funcionários do refeitório
- 2 guardas nocturnos

Relativamente aos funcionários administrativos, 75% possui o 12º ano; a média de idades ronda os 33 anos; 37% destes funcionários pertence ao quadro e tem em média 9 anos de serviço. Em proporção há 0,01 funcionários administrativos por aluno.

Aproximadamente 74% do pessoal auxiliar de acção educativa possui habilitações inferiores ao 7º ano, pertence ao quadro tendo em média 15 anos de serviço. Têm uma idade superior a 40 anos; este último factor dificulta um pouco a vigilância do amplo espaço (principalmente não coberto) que a escola tem. Existe uma relação de 0,02 auxiliares de acção educativa por aluno. Tão reduzido número tem causado alguns problemas na manutenção da conservação e limpeza da escola pelo que é cada vez mais premente a colaboração de todos os entes envolvidos na utilização dos espaços.

Todos os funcionários que trabalham no refeitório são efectivos, tendo 71% habilitações inferiores ao 7º ano e uma média etária de 46 anos.

A sua antiguidade na escola ronda em média os 15 anos. Em proporção há 0,009 funcionários do refeitório por aluno.

As funcionárias do SASE possuem 25 anos de serviço e pertencem ao quadro, ambas possuem idades superiores a 40 anos e as suas habilitações variam do 4º ao 9º ano.

Relativamente aos guardas nocturnos, estes possuem apenas 3 anos de serviço e estão a contrato; ambos possuem habilitações inferiores ao 7º ano.

Durante o dia, a vigilância dos espaços escolares é feita pelos auxiliares de acção educativa e durante a noite pelos guardas nocturnos.

Os funcionários não docentes gostam das condições de trabalho, considerando que podiam ser melhores e alertam para a falta de espaços, para a falta de educação e mau comportamento dos alunos, bem como para a falta de companheirismo e inter-ajuda entre os próprios colegas.

2.4.4 - Caracterização dos Encarregados de Educação

A Escola possui uma Associação de Pais e Encarregados de Educação, que é actualmente presidida pelo Sr. Rui Manuel Santos Simões, Encarregado de Educação.

As reuniões desta Associação realizam-se em locais próprios, disponibilizados pela Escola para esse efeito.

As mães dos alunos ocupam um papel preponderante como encarregados de educação e raramente os pais desempenham essa função.

Grande parte dos Encarregados de Educação possui apenas o 4º ano de escolaridade, situa-se na faixa etária dos 30 aos 40 anos e trabalha principalmente na agricultura e serviços domésticos.

A maioria dos Encarregados de Educação costuma deslocar-se à Escola quando são convocados, geralmente nas reuniões de final de período; raramente se desloca voluntariamente ou telefona a requerer informações sobre o seu educando.

Os pais consideram que a escola é sossegada, bem organizada, mas salientaram como aspectos negativos: a degradação em que esta se encontra e a má qualidade dos transportes escolares.

2.5 - Recursos Materiais

2.5.1 - Instalações

A Escola possui 2 blocos e 2 agrupamentos de salas distribuídos desordenadamente pelo recinto escolar (ver planta da escola). Há 30 salas de aula, das quais 11 são salas específicas:

- 1 sala de Educação Tecnológica
- 2 salas de Educação Visual e Tecnológica
- 1 sala de Educação Musical
- 1 sala destinada ao Curso de Electricista de Instalações
- 1 sala de informática
- 3 laboratórios de Ciências
- 1 laboratório de Ciências Físico-Químicas
- 1 pavilhão polidesportivo

Ainda existem os seguintes espaços:

- 1 sala de material audiovisual
- 1 ludoteca
- 1 biblioteca
- 1 câmara escura

- 1 refeitório
- 1 cozinha
- 1 bar de alunos
- 1 bar de professores
- 1 sala de professores
- 1 sala de directores de turma
- 1 sala de atendimento aos Encarregados de Educação
- 1 gabinete destinado ao Conselho Executivo
- 1 sala para os funcionários
- 1 papelaria
- 1 reprografia
- 1 gabinete para o serviço de acção social escolar
- 1 secretaria
- 1 portaria
- 1 PBX
- 1 gabinete para o serviço de psicologia e orientação escolar e apoios educativos
- arrecadações de material de limpeza
- instalações sanitárias para professores, alunos e funcionários
- 2 campos de jogos exteriores
- 1 gabinete de professores de Educação Física
- 2 balneários femininos
- 2 balneários masculinos

2.5.2 - Materiais

A escola dispõe de:

1 biblioteca com cerca de 4000 livros

1 sala de informática equipada com 9 computadores, dos quais 5 estão ligados à Internet e em rede. O material informático é reduzido e algum dele já se encontra muito desactualizado.

1 sala de audiovisuais com 209 cassetes vídeo, 120 cassetes áudio, 28 dossiers de diapositivos relacionados com várias disciplinas, alguns retroprojectores, leitores de cassetes áudio, projectores de slides, mapas, globos terrestres e o material de apoio à disciplina de matemática (sólidos geométricos, régua, compassos, etc.).

Alguns materiais audiovisuais, tais como televisões, leitores e gravadores de vídeo retroprojectores e episcópios, foram colocados com carácter quase permanente em algumas salas de aula, devido à sua estrutura e elevado custo. De uma maneira geral, os materiais são escassos e muitos deles encontram-se obsoletos.

O Clube de Matemática possui 38 jogos didácticos e diverso material relacionado com variados conteúdos programáticos.

Todas as salas específicas possuem material de apoio às respectivas disciplinas.

As instalações estão muito degradadas e a sua capacidade excede os limites toleráveis para uma correcta utilização, do ponto de vista cívico, pedagógico e principalmente didáctico.

2.5.3 - Planta da Escola

3 - Diagnóstico da Situação

A Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Freiria está inserida num meio rural, embora a maior parte da população activa trabalhe na construção civil, em pequenas e médias indústrias e nalgumas áreas da restauração. Os alunos vivem em aldeias e alguns casais recônditos, o que motiva um certo isolamento social, agravado pela deficiente rede de transportes públicos.

É frequentada por uma população com um nível sócio-económico heterogéneo: por um lado, certas famílias possuem uma boa situação económica, por outro, ainda se constata a existência de agregados familiares com uma situação precária.

O desenvolvimento económico de certas famílias não foi acompanhado por uma melhoria do nível cultural, o qual é considerado baixo; situação que se agrava ainda mais nas famílias economicamente desfavorecidas.

O facto de o meio envolvente ser carente em estímulos culturais (teatro, cinema, exposições, actividades de tempos livres...) contribui para a baixa cultura geral dos alunos e conseqüente desvalorização da Escola, as quais se reflectem nas suas atitudes face às aprendizagens e aspirações futuras.

É de acrescentar que a maioria das famílias possui como habilitação académica o 4º ano de escolaridade.

3.1 – Problemas Detectados

Dadas as características do meio e da Escola, a comunidade educativa evidencia os seguintes problemas:

Alunos:

- raciocínio lógico-matemático pouco desenvolvido;
- dificuldades no domínio da língua portuguesa, concretamente na organização do discurso oral, passivo e activo;
- dificuldades no domínio da língua inglesa motivadas sobretudo por lacunas acumuladas ao longo dos anos;
- falta de organização, métodos e técnicas de estudo;
- passividade intelectual e falta de espírito crítico e autonomia;
- desmotivação (principalmente os do 3º ciclo) motivada pelo desfasamento entre as ofertas da escola e a realidade social;
- atitudes agressivas (verbais e físicas) entre eles;
- falta de valores, princípios e respeito pelos outros;
- baixo nível cultural;
- falta de hábitos de higiene, nomeadamente deficiente interiorização e concretização da necessidade de cuidados diários;
- alimentação deficiente, visível no consumo exagerado de açúcares e gorduras, na prática de refeições incompletas e pelo facto de considerarem, incorrectamente, que o refeitório funciona deficientemente, dado que não detêm a noção de alimentação equilibrada;
- consumo de bebidas alcoólicas.

Professores:

- alguma desmotivação derivada da estrutura da própria carreira e das condições do ensino.

Pais e Encarregados de educação:

- falta de envolvimento na formação dos respectivos educandos e na resolução dos seus problemas.

Edifício escolar

- escassez de infra-estruturas;
- caótica concepção arquitectónica;
- espaços desarticulados, com acústica e iluminação deficientes;
- salas em péssimo estado;
- espaços exteriores degradados.

Um correcto diagnóstico da situação da Escola contribui para definir princípios, valores e políticas, evidenciando áreas de sucesso e dificuldades, assim como para conduzir à identificação das prioridades que constituem o enfoque da acção educativa.

4 – Pretensões da Escola

Com base nos inquéritos realizados à comunidade escolar, acredita-se que esta gosta de frequentar o estabelecimento de ensino, apesar das deficientes condições materiais de trabalho. Por essa razão, tem-se como ambição fazer da Escola um espaço onde seja cada vez mais agradável estar e trabalhar. Esta atitude passa necessariamente por garantir mais e melhores aprendizagens para todos, sendo que estas não deverão traduzir uma mera adição de disciplinas, mas assegurar a formação integral dos alunos. Neste sentido, cada disciplina não está no currículo por direito próprio, mas porque e enquanto elemento necessário à consecução de determinados fins e particularmente ao apetrechamento dos alunos com determinadas competências gerais e transversais.

Está-se assim perante mudanças na representação e prática da profissão docente. O professor deixa de ser o detentor de um saber que se justifica por si mesmo e passa a ter um papel de decisor e gestor do processo curricular.

Enquanto Escola, pretende-se promover valores, atitudes e práticas que contribuam para a formação integral dos alunos, principalmente o respeito pelo outro, a solidariedade, a valorização do trabalho e o civismo.

Sabendo que a Escola é uma instituição social, defende-se a cooperação com a comunidade (autarquias, associações culturais, associações de solidariedade social, associação de pais...) onde está inserida.

Por último, mesmo sabendo que a tarefa é árdua, é intenção da Escola responder de forma eficaz às necessidades dos vários intervenientes no processo educativo: alunos, professores, funcionários e encarregados de educação.

5 – Prioridades Educacionais

Tendo em conta os inquéritos aplicados à comunidade escolar (alunos, professores, encarregados de educação e funcionários), as reflexões dos departamentos e as competências gerais e transversais do ensino básico, a Escola estabeleceu prioridades educacionais a atingir ao longo dos três anos de vigência deste projecto educativo.

Não obstante, delimitou áreas de incidência para os 1º, 2º e 3º anos.

Período de incidência	Prioridades educacionais
1º, 2º e 3º anos	<ul style="list-style-type: none"> • promover o raciocínio lógico-matemático através de aprendizagens significativas nas várias disciplinas; • intervir no sentido de atenuar as graves dificuldades no domínio das línguas portuguesa e inglesa; • garantir aos alunos a coerência entre os objectivos estabelecidos e as competências a desenvolver, bem como uma correcta articulação entre 2º e 3º ciclos; • estimular a concretização de estratégias e actividades que criem condições para o desenvolvimento das competências de saída do ensino básico; • proporcionar uma diversidade de percursos de aprendizagem dentro do currículo ou através de currículos alternativos e cursos profissionais; • prevenir o insucesso e abandono escolares motivando os alunos para o <i>terminus</i> da escolaridade obrigatória; • promover actividades de orientação escolar e vocacional no 3º ciclo; • desenvolver nos alunos e com os alunos o gosto pela Escola;

1º, 2º e 3º anos	<ul style="list-style-type: none">• promover a melhoria do nível cultural dos alunos facultando actividades de índole cultural e desportiva;• contribuir para a formação contínua do pessoal docente e não docente;• co-responsabilizar efectivamente os encarregados de educação estimulando-os/envolvendo-os em todas as actividades promovidas pela comunidade escolar;• rentabilizar as novas áreas curriculares não disciplinares de forma a contribuir para a resolução dos problemas diagnosticados;• desenvolver a colaboração com diferentes parceiros (Associação de Pais, Junta de Freguesia, Câmara Municipal, Escola Básica do 1º Ciclo, Jardim de Infância, Lar de Idosos, Freiria Sport Clube...);• adquirir progressivamente o acervo de manuais adoptados.
------------------	--

Período de incidência	Prioridades educacionais
1º ano	<ul style="list-style-type: none">• motivar/envolver os alunos em todas as fases do processo de ensino-aprendizagem decorrentes da reorganização curricular;• estabelecer regras de conduta no que diz respeito a atitudes, valores e comportamentos (linguagem verbal, não verbal, civismo...);• valorizar o papel dos auxiliares de acção educativa implementando estratégias de actuação;• motivar o pessoal docente para os “novos” desafios atribuídos ao professor e preconizados na Gestão Flexível do Currículo;• promover a melhoria e rentabilização das infra-estruturas e equipamentos da Escola;• promover a adaptação à nova moeda – Euro
2º ano	<ul style="list-style-type: none">• modificar as atitudes dos alunos perante a Escola;• desenvolver hábitos de vida saudáveis (higiene, alimentação, consumo de álcool, prática desportiva, preservação do meio ambiente...);• diversificar formas de avaliação;
3º ano	<ul style="list-style-type: none">• estabelecer uma prática pedagógica que promova progressivamente a autonomia, o carácter investigativo e o espírito crítico dos alunos;• respeitar a diversidade religiosa, cultural e sexual, dado que o meio em que a Escola se insere não proporciona o contacto com estas diferentes realidades.

5.1 - Objectivos Específicos

Nos inquéritos preenchidos pela comunidade escolar surgiram três problemas específicos que a mesma gostaria de ver resolvidos:

- Falta de ocupação de tempos livres dos alunos.
- Aumento progressivo da violência (agressões verbais e físicas).
- Degradação das infra-estruturas escolares.

Sendo assim, a Escola define como meta para o próximo ano lectivo a resolução destes problemas, elegendo-os como as três grandes áreas de intervenção e definindo os seguintes objectivos:

Falta de ocupação de tempos livres dos alunos

- Fomentar a organização de centros de ocupação de tempos livres.
 - a) Potencializar os espaços interiores.
 - b) Valorizar os recintos exteriores.

Aumento progressivo da violência (agressões verbais e físicas)

- Reforçar a vigilância nas zonas de recreio e corredores.
 - a) Tornar eficaz a acção de vigilância dos auxiliares de acção educativa.
- Valorizar o regulamento interno.
- Inculcar na comunidade escolar regras de segurança, responsabilidade e respeito.
- Corrigir o vocabulário impróprio dos alunos
- Reformular a acção dos alunos responsáveis nos transportes escolares e dos restantes utilizadores.
- Transmitir regras de convívio social durante as refeições.

Degradação das infra-estruturas escolares

- Embelezar e preservar as salas de aula e espaços comuns.
- Criar e assegurar a manutenção de espaços verdes.

Atendendo à adesão do nosso país à União Económica Monetária (U. E. M.) surge a necessidade de a comunidade educativa se adaptar à nova moeda - euro. Sendo assim, a Escola propõe-se:

Nova Moeda - Euro

- Sensibilizar a comunidade para as implicações económicas/ sociais da nova moeda.
- Desenvolver actividades que promovam a utilização do Euro.

6 – Linhas Gerais de Actuação

No intuito de dar cumprimento às prioridades educacionais expressas neste projecto educativo, bem como garantir o alcance dos objectivos específicos, foram delineadas as seguintes linhas gerais de actuação, as quais serão concretizadas no Projecto Curricular de Escola e operacionalizadas nos Projectos Curriculares de Turma:

- Incluir as formações transdisciplinares (educação para a cidadania, valorização da língua portuguesa, utilização das tecnologias de informação e comunicação) nas planificações das áreas curriculares disciplinares.
- Direcctionar as áreas curriculares não disciplinares de forma a contribuírem para a resolução dos problemas diagnosticados e para a concretização das prioridades.
- Apoiar a criação/continuidade de clubes, projectos e núcleos do desporto escolar promotores dos objectivos indicados neste documento.
- Apropriar e concretizar as ideias vinculadas nas novas práticas de gestão curricular, de modo a garantir a formação integral dos alunos.
- Continuar a recorrer aos serviços especializados de apoio educativo no sentido de prevenir e solucionar comportamentos de risco, apoiar alunos com necessidades educativas especiais e levar a cabo programas de orientação escolar e vocacional.
- Dar continuidade aos currículos alternativos e cursos profissionais para proporcionar aos alunos diversos percursos de aprendizagem.
- Ajustar o plano anual de actividades ao diagnóstico da situação e às prioridades estabelecidas.
- Reorganizar o Conselho Pedagógico e os cargos atribuídos aos docentes, de forma a promover uma melhor articulação vertical e horizontal, bem como a adequação dos recursos humanos às necessidades existentes.

- Reforçar a formação de docentes e não docentes através da realização de acções e jornadas de reflexão subordinadas aos temas “Flexibilidade Curricular” e “Violência/Agressividade”.
- Continuar a estabelecer parcerias com outras instituições, nomeadamente, Centro de Saúde, Junta de Freguesia, Câmara Municipal, Escola Básica do 1º Ciclo, Jardim de Infância, Lar de Idosos, Freiria Sport Clube...
- Abordar a promoção da saúde sexual e da sexualidade humana integrada em disciplinas curriculares cujos programas incluem a temática e ainda nas áreas de Formação Cívica e Saúde e Educação Desportiva.
- Desenvolver actividades de enriquecimento curricular no âmbito da sexualidade e dos afectos, favorecendo a ligação Escola - Família.

7 - Avaliação

Depois de elaborar o projecto educativo, válido por três anos, é necessário criar mecanismos para que se possa ter noção do grau de cumprimento dos objectivos delineados, bem como ter a percepção de que as prioridades estão a ser respeitadas.

A Assembleia de Escola é o órgão responsável pelo acompanhamento e avaliação do projecto educativo. Para que essa avaliação não assente em apreciações intuitivas, pois o projecto perderia credibilidade, no final de cada ano lectivo realizar-se-ão inquéritos a alunos, professores, encarregados de educação e funcionários, seguidos de um estudo comparativo entre os resultados obtidos e as conclusões dos questionários que serviram de base à elaboração do presente documento.

Documento elaborado por: Célia Mota, Elisabete Duarte, Fernanda Moreira, Graça Dias e Rute Gonçalves.

